



# EDF EN PORTUGAL

## Central Fotovoltaica de Arronches

Estudo de Impacte Ambiental

Fevereiro / 2018

**Volume 2 – Resumo Não Técnico**



**EDF EN PORTUGAL**  
**CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES**  
**ESTUDO PRÉVIO**  
**VOLUME 2 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

---

---

**EDF EN Portugal**

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

**CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES**

**VOLUME 2 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

**HISTÓRICO DO DOCUMENTO**

<b>Versão n.º</b>	<b>Data</b>	<b>Técnico Responsável</b>	<b>Descrição</b>
0	Fev, 2018	AJG	Emissão do documento.



**EDF EN PORTUGAL  
CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES  
ESTUDO PRÉVIO  
VOLUME 2 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

---

---

**EDF EN Portugal**

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

**CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES**

**VOLUME 2 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

**ÍNDICE DE VOLUMES**

Volume 1 – Relatório;

**Volume 2 – Resumo Não Técnico.**

**ÍNDICE**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>LOCALIZAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>1</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS DO PROJETO .....</b>	<b>1</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO.....</b>	<b>1</b>
<b>5</b>	<b>CARATERIZAÇÃO DA ZONA DE INSTALAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>EFEITOS DO PROJETO .....</b>	<b>10</b>
<b>7</b>	<b>MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO .....</b>	<b>13</b>



**EDF EN PORTUGAL**  
**CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES**  
**ESTUDO PRÉVIO**  
**VOLUME 2 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento é o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto da Central Fotovoltaica de Arronches, que tem por objetivo fornecer ao público, de forma sintética e acessível tecnicamente, a informação relevante sobre o projeto e os seus previsíveis efeitos sobre o ambiente.

A Central Fotovoltaica de Arronches é um projeto da empresa EDF EN Portugal.

O projeto da Central Fotovoltaica de Arronches, que se localiza em Sítio da Rede Natura – Sítio de Interesse Comunitário “*São Mamede*” (PTCON0007), está sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) em resultado da análise caso a caso efetuada por parte da Agência Portuguesa do Ambiente ao abrigo do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro.

Assim, o Estudo de Impacte Ambiental da Central Fotovoltaica de Arronches foi elaborado pela TPF - Consultores de Engenharia e Gestão, S.A., entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018.

A entidade responsável pelo procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental é a Agência Portuguesa do Ambiente. A entidade licenciadora do projeto em análise, que se encontra em fase de estudo prévio, é a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).

## 2 LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

A Central Fotovoltaica de Arronches localiza-se no distrito de Portalegre, no concelho de Arronches e na freguesia de Assunção (Figura 1 anexa).

## 3 OBJETIVOS DO PROJETO

Com a Central Fotovoltaica de Arronches pretende-se produzir eletricidade com painéis fotovoltaicos, aproveitando a energia do sol, que é uma fonte de energia natural e renovável.

## 4 DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

A Central Fotovoltaica de Arronches terá uma potência de 19,8 MW, e estima-se uma produção média anual de energia elétrica de 33 GWh.

A transformação de energia solar em energia elétrica é efetuada nos painéis fotovoltaicos (Figura 1).



Fonte: JinkoSolar



Fonte: Grupo DST

Figura 1 – Módulos fotovoltaicos.

Os painéis fotovoltaicos serão instalados numa estrutura de suporte metálica fixa (Figura 2).



Fonte: Grupo DST

Figura 2 – Estrutura de suporte dos módulos fotovoltaicos.

A Central Fotovoltaica de Arronches será constituída por:

- 74 717 Módulos fotovoltaicos instalados em 206 Linhas;
- 374 Caixas de junção que ficam fixas na estrutura metálica de suporte dos módulos fotovoltaicos;
- 94 Caixas de agrupamento que ficam igualmente fixas na estrutura metálica de suporte dos módulos fotovoltaicos;

- 10 Inversores/Transformadores que ficam instalados em estruturas pré-fabricadas; e
- 1 Posto de seccionamento.

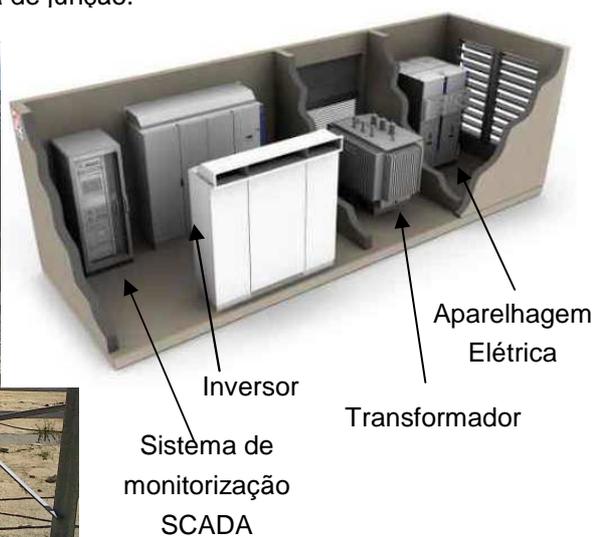


Fonte: Grupo DST

Figura 3 – Caixa de junção.



Fonte: Grupo DST



Fonte: EFACEC

Figura 4 – Infraestrutura que contém o inversor/transformador.



Figura 5 – Exemplo de localização do tipo de infraestrutura que contém o inversor/transformador (Fonte: Efacec).

Os painéis fotovoltaicos estão ligados a uma caixa de junção, que recebe a energia produzida nos módulos, e por sua vez, cada quatro caixas de junção estão ligadas a uma caixa de agrupamento. Cada caixa de agrupamento irá ligar a um inversor, responsável por transformar a corrente contínua em corrente alternada. Associado a cada inversor, irá igualmente existir um transformador que irá elevar a tensão de 400 V para 30 000 V (Figura 4).

A partir de cada um dos transformadores, parte um cabo 30 kV enterrado até ao posto de seccionamento. Do posto de seccionamento sairá uma linha elétrica aérea a 30 kV, a construir com cerca de 2,1 km de comprimento, que irá ligar à subestação de Arronches a Oeste da área do projeto (Figura 2 anexa).

O posto de seccionamento será um edifício com área aproximada de 50 m<sup>2</sup>, onde será instalada a aparelhagem de 30 kV, em armário metálico fechado, equipamento de controlo, comando e comunicações, e ainda o equipamento de contagem. Irá incluir ainda um pequeno escritório e instalações sanitárias. O posto de seccionamento terá como função fazer a transição da rede interna subterrânea para a linha elétrica aérea.

---

Está previsto instalar a toda a volta da Central Fotovoltaica da Arronches uma vedação com 2 m de altura. A Central terá um sistema de videovigilância, e um outro sistema de comunicação de intrusão.

Dimensões gerais das estruturas do sistema:

- Dimensão dos painéis: 0,991 m x 1,65 m;
- Os módulos são montados em bancada um atrás do outro;
- As linhas terão um comprimento de cerca de 300 m;
- A largura de cada linha de painéis é 2,85 m, mais cerca de 3 m de largura de caminho entre cada linha de painéis;
- Altura máxima acima do solo: 2,15 m, admitindo que os módulos estarão a 0,50 m do solo.

A Central irá dispor de um sistema de comando que lhe permite um funcionamento completamente automático, e está previsto ter 1 trabalhador local.

O acesso ao local de implantação do projeto é feito através de uma estrada de terra batida que deriva da estrada EN371 que dá acesso à povoação de Arronches.

No caso concreto da Central Fotovoltaica de Arronches as obras de construção irão iniciar-se pela abertura do caminho principal de acesso, e pela abertura de caminhos entre as linhas de módulos fotovoltaicos.

Segue-se um conjunto de operações de movimentação de terras que têm como finalidade a regularização do terreno. Salienta-se o facto de que dependendo da inclinação do terreno será avaliada a necessidade, ou não, de nivelamento para construção das vias e na zona de implantação das estruturas de suporte dos painéis fotovoltaicos, uma vez que as estruturas metálicas de suporte dos módulos adaptam-se facilmente a terreno ligeiramente irregular.

Posteriormente são inseridas as estacas às quais serão fixadas as estruturas metálicas de suporte dos painéis (Figura 6). E dá-se início à colocação das infraestruturas que contêm o inversor/transformador (Figura 7).



Figura 6 – Aspeto geral após regularização do terreno e instalação das estruturas metálicas de suporte dos módulos fotovoltaicos (Fonte: Grupo DST).



Figura 7 – Instalação do inversor/transformador (Fonte: Grupo DST).

O intervalo entre cada linha de painéis terá uma largura de cerca de 3 m de largura, o suficiente para a passagem de um veículo de apoio às necessárias operações de manutenção (Figura 8). O pavimento do arruamento entre fiadas de painéis não será impermeável e será executado por camadas de tout-venant compactado com inclinação transversal para valeta drenante.



Figura 8 – Exemplo de configuração geral das linhas de módulos.

Será necessário proceder igualmente à abertura de uma vala para instalação dos cabos elétricos enterrados de ligação dos painéis às restantes infraestruturas do projeto.

Está previsto que a Central Fotovoltaica de Arronches seja construída em 8 meses, e que esteja em funcionamento durante 25 anos.

## **5 CARATERIZAÇÃO DA ZONA DE INSTALAÇÃO DO PROJETO**

As paisagens da região envolvente da Central Fotovoltaica de Arronches apresentam formas de relevo suaves e são dominadas pelos montados de azinho, com densidades variáveis, mas em geral bastante aberto, quase só interrompido por zonas agrícolas mais diversificadas na proximidade dos aglomerados. Entre os montados encontram-se ainda manchas representativas de olival, sistemas arvenses de sequeiro e pastagens.

O povoamento é concentrado em aglomerados de média dimensão, situados normalmente numa elevação, a distâncias quase regulares uns dos outros. Estes aglomerados constituem conjuntos interessantes do ponto de vista do património construído, sendo geralmente encimados por um castelo, de onde se obtêm boas panorâmicas, onde está presente o montado, em manchas com densidades variáveis de coberto, mas com um aspeto geral de homogeneidade e continuidade. Na envolvente destes aglomerados, o olival tem normalmente uma forte expressão.

O terreno previsto para o local de implantação do projeto é uma zona maioritariamente de culturas temporárias de sequeiro e de pastagens (Figura 9).



Figura 9 – Área da Central Fotovoltaica de Arronches com pastagem.

Sensivelmente no centro da área da Central existe uma área de terreno quadrada vedada por muro de pedra, onde ao longo do seu limite existem oliveiras e a restante parte central encontra-se com pastagem. Também, junto ao caminho de acesso de entrada na central, em área adjacente ao limite do terreno, existe outro pequeno núcleo de oliveiras (Figura 10).



Figura 10 – Aspeto da zona centro do terreno com oliveiras, em zona cercada por muro de pedra.

Na zona nordeste da área de implantação do projeto, principalmente junto ao limite do terreno existem vários exemplares de azinheira dispersos de grandes dimensões, assim como também junto ao limite sudeste do terreno. Na zona sul ao longo da estrada nacional EN371 existem também alguns exemplares de sobreiros de grandes dimensões (Figura 11).



Figura 11 – Azinheiras existentes na zona norte da área do projeto.

De um modo geral, as restantes comunidades vegetais presentes apresentam características empobrecidas, sem qualquer interesse do ponto de vista da conservação da natureza.

Apesar da fraca perturbação de veículos e de pessoas, existe um claro condicionalismo do uso da área em estudo para a generalidade das espécies faunísticas, resultado das suas características biofísicas, particularmente pela ocupação de uma monocultura em grande parte da área prevista para a instalação da Central Fotovoltaica de Arronches. De referir que praticamente todas as espécies observadas em campo são de distribuição alargada no nosso território e a sua conservação não se encontra ameaçada.

Na zona de implantação do projeto não foram identificados afloramentos rochosos à superfície, nem linhas de água com caudal permanente.

A povoação mais próxima da área de implantação do projeto da Central Fotovoltaica de Arronches é a povoação de Arronches. As infraestruturas do projeto encontram-se a mais de 350 m das casas habitadas mais próximas.

O ambiente acústico na zona da Central Fotovoltaica de Arronches é sossegado e típico de zonas sem fontes de ruído relevantes, com exceção das faixas imediatamente adjacentes às estradas existentes a norte e a oeste da Central.

Relativamente ao património, as Ocorrências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16, sobrepõem-se com as infraestruturas do projeto, sendo passíveis de impacte direto, negativo, com significância reduzida ou indeterminada nas ocorrências 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15 e 16, que correspondem a achados isolados ou dispersos, insuficientes para configuram sítios arqueológicos (por lacuna de conhecimento e falta de evidência superficial, desconhece-se se correspondem a realidades arqueológicas mais complexas). Embora no caso da Oc. 10 seja prudente considerar a possibilidade de iniciarem um sítio arqueológico naquela posição, atendendo à proximidade relativa entre os achados e à sua posição topográfica em topo de cabeço aplanado.

## 6 EFEITOS DO PROJETO

As principais ações geradoras de efeitos ambientais fazem-se sentir durante diversas fases que se estendem desde o planeamento da obra até à sua desativação ou possível reconversão: planeamento/projeto, construção, exploração e desativação/reconversão.

Na fase de projeto ou planeamento prevê-se uma perturbação muito reduzida, ou sem significado, na área, pela ação dos técnicos implicados na planificação da obra e na elaboração do respetivo Estudo de Impacte Ambiental. Para as restantes fases (construção, exploração e desativação), distinguem-se as seguintes ações:

### FASE DE CONSTRUÇÃO:

- arrendamento do terreno da zona de implantação da central;
- instalação e utilização do estaleiro, assim como zona de armazenamento temporário de materiais diversos;
- limpeza do terreno/desmatação, remoção e armazenamento de terra vegetal;
- movimentação de terras (escavação/aterros/compactação);
- abertura de caminhos e execução de sistema de drenagem, e pavimentação (saibro e "Tout-venant");
- transporte de materiais diversos para construção (betão, saibro, "Tout-venant", entre outros), e conseqüente circulação de veículos pesados e máquinas;
- armazenamento temporário de materiais resultantes de escavações (saibro, rocha, terra vegetal, entre outros);
- abertura e fecho de valas para instalação dos cabos elétricos de interligação dos módulos fotovoltaicos e restantes infraestruturas;
- transporte e montagem no local das estruturas metálicas de suporte dos módulos fotovoltaicos;

- construção do posto de seccionamento e execução das plataformas para instalação das estruturas pré-fabricadas que contêm os inversores/transformadores;
- transporte e montagem dos módulos fotovoltaicos e dos equipamentos no posto de seccionamento e restantes infraestruturas; e
- recuperação paisagística das zonas intervencionadas.

#### FASE DE EXPLORAÇÃO:

- arrendamento do terreno da zona de implantação do projeto;
- presença dos painéis fotovoltaicos e respetivas estruturas de suporte, do posto de seccionamento, estruturas pré-fabricadas dos inversores/transformadores e caminhos;
- manutenção e reparação de equipamentos;
- limpeza dos painéis fotovoltaicos;
- revisão periódica dos equipamentos principais.

#### FASE DE DESATIVAÇÃO:

- remoção e transporte de equipamentos; e
- recuperação paisagística.

#### IMPACTES NA FASE DE CONSTRUÇÃO

Na globalidade, ainda que se localize numa área classificada como ambientalmente sensível, considera-se que o impacte ambiental provocado pela construção e exploração da Central Fotovoltaica de Arronches seja reduzido, uma vez que não foram identificados valores naturais com particular interesse em termos de conservação.

Durante a fase de construção, o incómodo causado pelo movimento de máquinas e veículos pesados afetos à obra, constitui o principal impacte negativo. Apesar da proximidade do local da Central à povoação de Arronches, considera-se que as estradas nacionais adjacentes a norte e oeste do terreno afeto ao projeto da Central Fotovoltaica de Arronches, já apresentam atualmente tráfego relativamente intenso de veículos pesados, pelo que admite-se que uma obra desta natureza e neste contexto, não irá acentuar significativamente de forma a ser notório e suficientemente perturbador, em termos de aumento de ruído e incómodo para os habitantes locais. Face ao exposto, considera-se o impacte resultante de intensidade reduzida, e temporário.

Por outro lado, a movimentação geral de terras para abertura de valas e implantação das infraestruturas do projeto como o posto de seccionamento e os inversores/transformadores não é significativa, o período de construção da Central é relativamente curto e a recuperação da cobertura

do solo faz-se geralmente depressa, podendo ser apoiada, caso se verifique ser necessário, através da realização de hidrosementeiras com espécies adequadas.

Os impactes globais deste projeto sobre a flora e a vegetação locais são pouco significativos, uma vez que esta é uma área já muito alterada pela ação do Homem, pois trata-se de uma área agrícola. As restantes comunidades vegetais presentes apresentam características empobrecidas, com espécies florísticas sem qualquer interesse do ponto de vista da conservação da natureza.

Salienta-se o facto de que foi incluída uma medida de minimização de forma a que durante a conceção do projeto de execução seja compatibilizado o local de implantação das infraestruturas do projeto com as árvores com estatuto de proteção (sobreiros, azinheiras e oliveiras) existentes no terreno da Central, de forma a evitar ao máximo o seu abate, e caso não sejam encontradas alternativas, proceder à necessária compensação com repovoamento.

Devido à pressão antropogénica direta e à perturbação de animais domésticos, ocorre um claro condicionalismo do uso da área em estudo para a generalidade das espécies faunísticas. De referir igualmente, que praticamente todas as espécies observadas em campo são de distribuição alargada no nosso território e a sua conservação não se encontra ameaçada.

Em contrapartida, a importância dos efeitos positivos encontra-se refletida na justificação do projeto, uma vez que a Central Fotovoltaica de Arronches enquadra-se nos principais objetivos do Governo Português em termos de política energética, no sentido de cumprir os compromissos assumidos internacionalmente, no que respeita à produção de eletricidade baseada em fontes de energia renovável de baixo impacte ambiental.

#### IMPACTES NA FASE DE EXPLORAÇÃO

Na fase de exploração os impactes gerados são também negativos e positivos e resultam fundamentalmente de:

Impactes negativos:

- perturbação que se faz sentir em termos paisagísticos, devido à presença dos módulos fotovoltaicos, com visibilidade a partir da povoação existente mais próxima – Arronches;

Impactes positivos:

- exploração da central fotovoltaica como aproveitamento de um recurso energético natural, renovável e conseqüentemente a contribuição para a diminuição da emissão de poluentes responsáveis por situações como o efeito de estufa, alterações climáticas e chuvas ácidas; e

- benefícios económicos para o proprietário do terreno afeto à Central, decorrente do arrendamento do terreno a ser utilizado.

Em resultado da análise ambiental efetuada, conclui-se que não existem efeitos negativos significativos sobre o ambiente, uma vez que a execução do projeto da Central Fotovoltaica de Arronches não compromete o equilíbrio ecológico da área de estudo, nem provoca a destruição de características ímpares do ambiente natural.

## 7 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Para a minimização dos efeitos negativos resultantes da construção e exploração do projeto da Central Fotovoltaica de Arronches no ambiente, é necessário um acompanhamento ambiental rigoroso durante a fase de construção, de forma a assegurar a adequada implementação das medidas de minimização propostas no EIA.

Nesse sentido, foram definidas medidas de minimização em função das diversas fases de desenvolvimento do projeto, nomeadamente, medidas a considerar durante a fase de construção, que dizem respeito basicamente a cuidados a ter durante a execução de operações de desmatção, movimentação geral de terras, betonagem, gestão de resíduos, armazenamento e manuseamento de combustíveis e outras substâncias poluentes, e por fim limpeza e recuperação das áreas intervencionadas. São ainda definidas medidas para aplicar durante a fase de exploração e eventual desativação.

São de destacar as seguintes medidas incluídas no EIA:

- Elaborar um Plano de Recuperação de Áreas Intervencionadas das Obras, de forma a garantir um enquadramento paisagístico adequado que, garanta a atenuação das afetações visuais associadas à presença das obras e respectiva integração na área envolvente.
- Elaborar um Plano de Gestão Ambiental da Obra (PGAO), constituído pelo planeamento da execução de todos os elementos das obras e identificação e pormenorização das medidas de minimização a implementar na fase da execução das obras, e respetiva calendarização.
- Assinalar e vedar as áreas a salvaguardar, identificadas na Planta de Condicionamentos (Figura 3 anexa), ou outras que vierem a ser identificadas pela Equipa de Acompanhamento Ambiental e/ou Arqueológico, caso se localizem a menos de 50 metros das áreas a intervir.
- Todas as actividades que envolvam remeximento e escavação a nível do solo e subsolo (desmatção, decapagem e escavação) obrigam a acompanhamento integral e contínuo dos

trabalhos por um arqueólogo, com efeito preventivo em relação à afetação de eventuais vestígios arqueológicos incógnitos.

- O estaleiro deverá localizar-se em local a definir posteriormente e deverão ser organizados nas seguintes áreas:
  - Áreas sociais (contentores de apoio às equipas técnicas presentes na obra);
  - Deposição de resíduos: deverão ser colocadas duas tipologias de contentores - contentores destinados a Resíduos Sólidos Urbanos e equiparados e contentor destinado a resíduos de obra;
  - Armazenamento de materiais poluentes (óleos, lubrificantes, combustíveis): esta zona deverá ser devidamente dimensionada, impermeabilizada e coberta de forma a evitar transbordamentos e que, em caso de derrame accidental, não ocorra contaminação das áreas adjacentes;
  - Parqueamento de viaturas e equipamentos;
  - Deposição de materiais de construção.
- A fase de construção deverá restringir-se às áreas estritamente necessárias, devendo proceder-se à balizagem prévia das áreas a intervencionar. Para o efeito, deverão ser delimitadas as seguintes áreas:
  - Estaleiro: o estaleiro deverá ser vedado em toda a sua extensão;
  - Locais de depósitos de terras;
  - Outras zonas de armazenamento de materiais e equipamentos que pela sua dimensão não podem ser armazenados no estaleiro.
- Implementar um plano de gestão de resíduos (PGR) que permita um adequado armazenamento e encaminhamento dos resíduos/efluentes resultantes da execução da obra. O PGR deverá incluir a indicação de todos os resíduos susceptíveis de serem produzidos na obra, com a sua identificação e classificação, em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos (LER), a definição de responsabilidades de gestão e a identificação dos destinos finais mais adequados para os diferentes fluxos de resíduos.
- Recuperação paisagística de todas as zonas intervencionadas durante a construção.

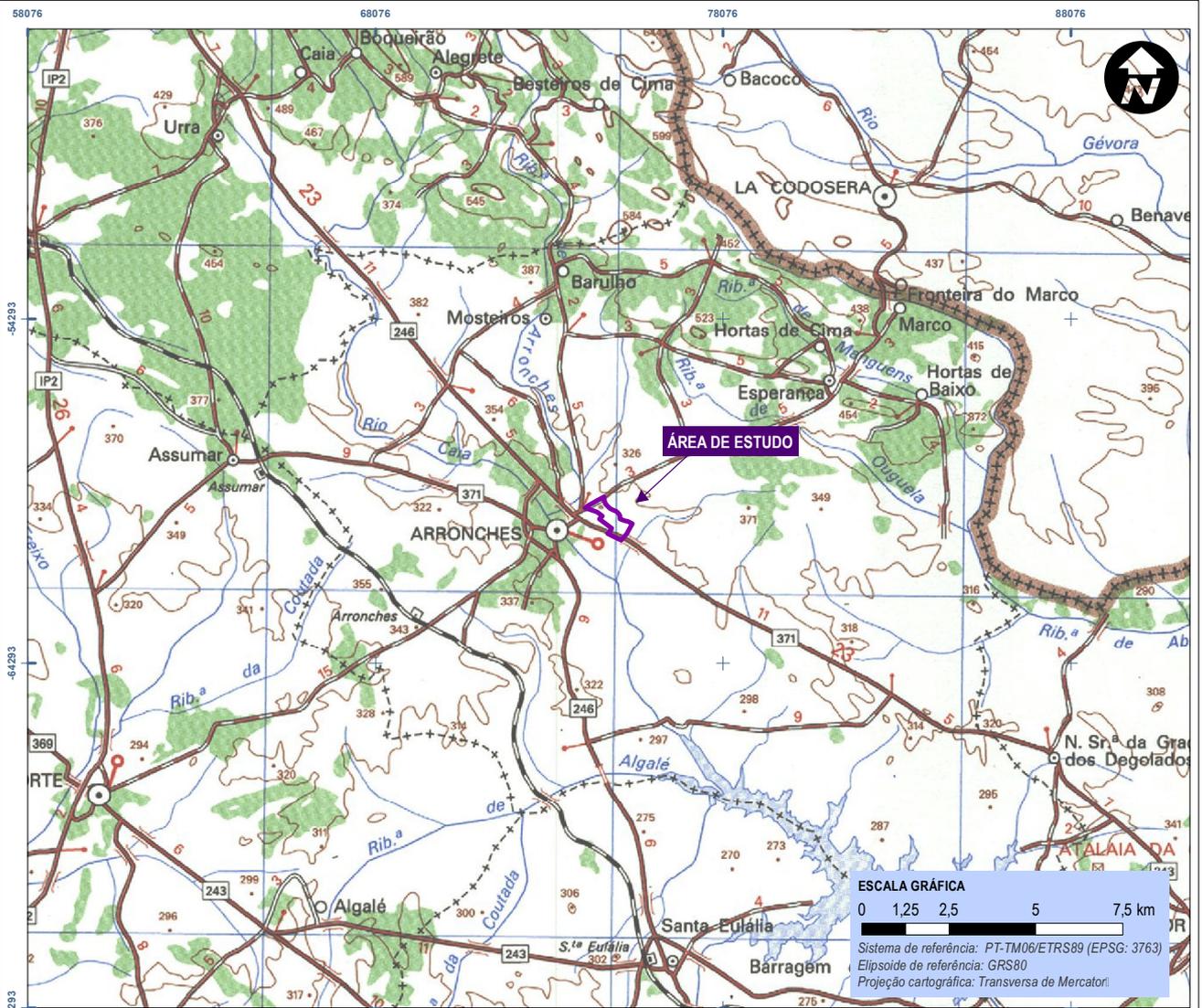
Medidas a adoptar para minimizar os impactes previstos na povoação mais próxima:

- O transporte de materiais susceptíveis de serem arrastados pelo vento deverá ser efectuado em viatura fechada ou devidamente acondicionados e cobertos, caso a viatura não seja fechada.
- Em condições climatéricas adversas, nomeadamente dias secos e ventosos, deverão ser utilizados sistemas de aspersão nas áreas de circulação.
- O tráfego de viaturas pesadas deverá ser efectuado em trajectos que evitem ao máximo o incómodo para a população. Caso seja inevitável o atravessamento de localidades, o trajecto deverá ser o mais curto possível e ser efectuado a velocidade reduzida.
- Garantir a presença em obra unicamente de equipamentos que apresentem homologação acústica nos termos da legislação aplicável e que se encontrem em bom estado de conservação/manutenção.
- Reparação do pavimento danificado nas estradas utilizadas nos percursos de acesso ao local das obras pela circulação de veículos pesados durante a construção.



**EDF EN PORTUGAL**  
**CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES**  
**ESTUDO PRÉVIO**  
**VOLUME 2 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

---



ENQUADRAMENTO NACIONAL FONTE: Extracto da Carta Militar de Portugal, escala 1:250000, folha n.º 6 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO



**CONVENÇÕES**

**Projeto**

Área de Estudo

**Administrativo**

Limite Distrito

Limite Concelho

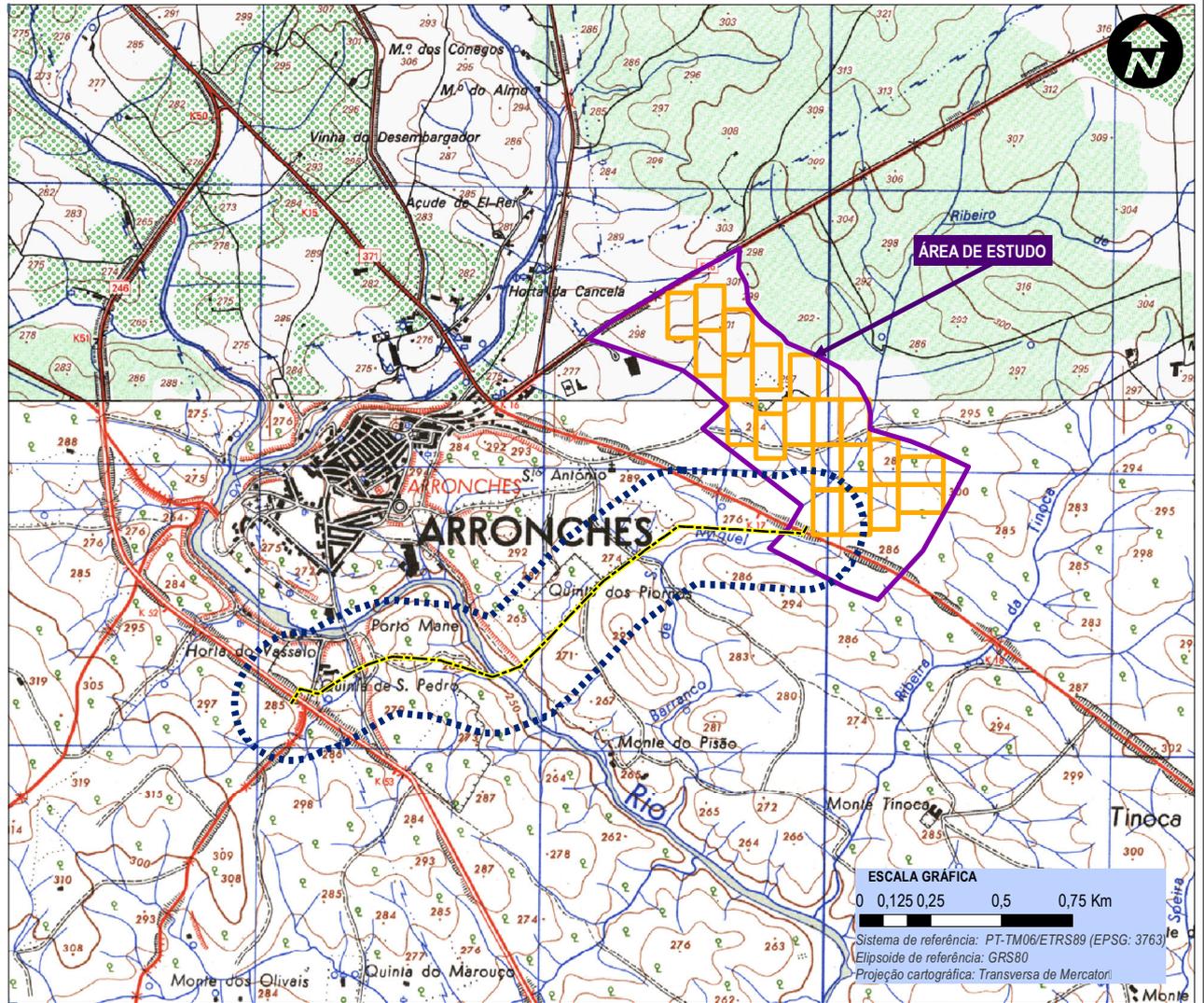
Limite Freguesia

(Fonte: DGT, 2017; Carta Administrativa Oficial de Portugal 2016; Aviso nº 10080/2016 do Diário da República, 2ª série, nº 156, de 16 de agosto de 2016)



0	EMISSÃO ORIGINAL	Patrícia Goulão	JAN 2018
REV.	DESCRIÇÃO	ASSINATURA	DATA
<b>PROJETISTAS:</b> 	<b>CLIENTE:</b>	EDF EN PORTUGAL	
	<b>EMPRESA:</b> TPF Planeje Cenor – Consultores de Engenharia e Gestão, S.A. geral@tpf.pt	<b>PROJETO:</b>	CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES
<b>ESPECIALIDADE:</b> AMBIENTE	<b>TÍTULO DO DESENHO:</b> ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES RESUMO NÃO TÉCNICO PLANTA DE LOCALIZAÇÃO. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO	<b>PROJETOU:</b> Patrícia Goulão	<b>DESENHOU:</b> Patrícia Goulão
<b>FASE:</b> ESTUDO PRÉVIO	<b>COD:</b> <b>18009-EP-AMB-FIG-001-0</b>	<b>VERIFICOU (ChP):</b> Albertina Gil	<b>APROVOU (AdDS/DS):</b> Paulo Oliveira
<b>FOLHA:</b> 1/1		<b>ESCALAS:</b> 1:200000	<b>DATA:</b> Janeiro 2018
<b>FICHEIRO:</b> 18009-EP-AMB-FIG-001-0.mxd	<b>CONTRATO</b>	<b>FASE</b>	<b>ESPECIALIDADE</b>
	<b>TIPO DE DOCUMENTO</b>	<b>Nº DESENHO</b>	<b>REVISÃO</b>

ESTE DOCUMENTO É PROPRIEDADE DA TPF PLANEJE CENOR, S.A. E NÃO PODE SER REPRODUZIDO, DIVULGADO OU FORNECIDO A TERCEIROS SEM AUTORIZAÇÃO EXPRESSA.



-62147

**ENQUADRAMENTO NACIONAL**



FONTE: Extracto das Cartas Militares de Portugal, escala 1:25000, folhas n.º 372 e 385, Série M888

**ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO**



**CONVENÇÕES**

**Administrativo**

- Limite Distrito
- Limite Concelho
- Limite Freguesia

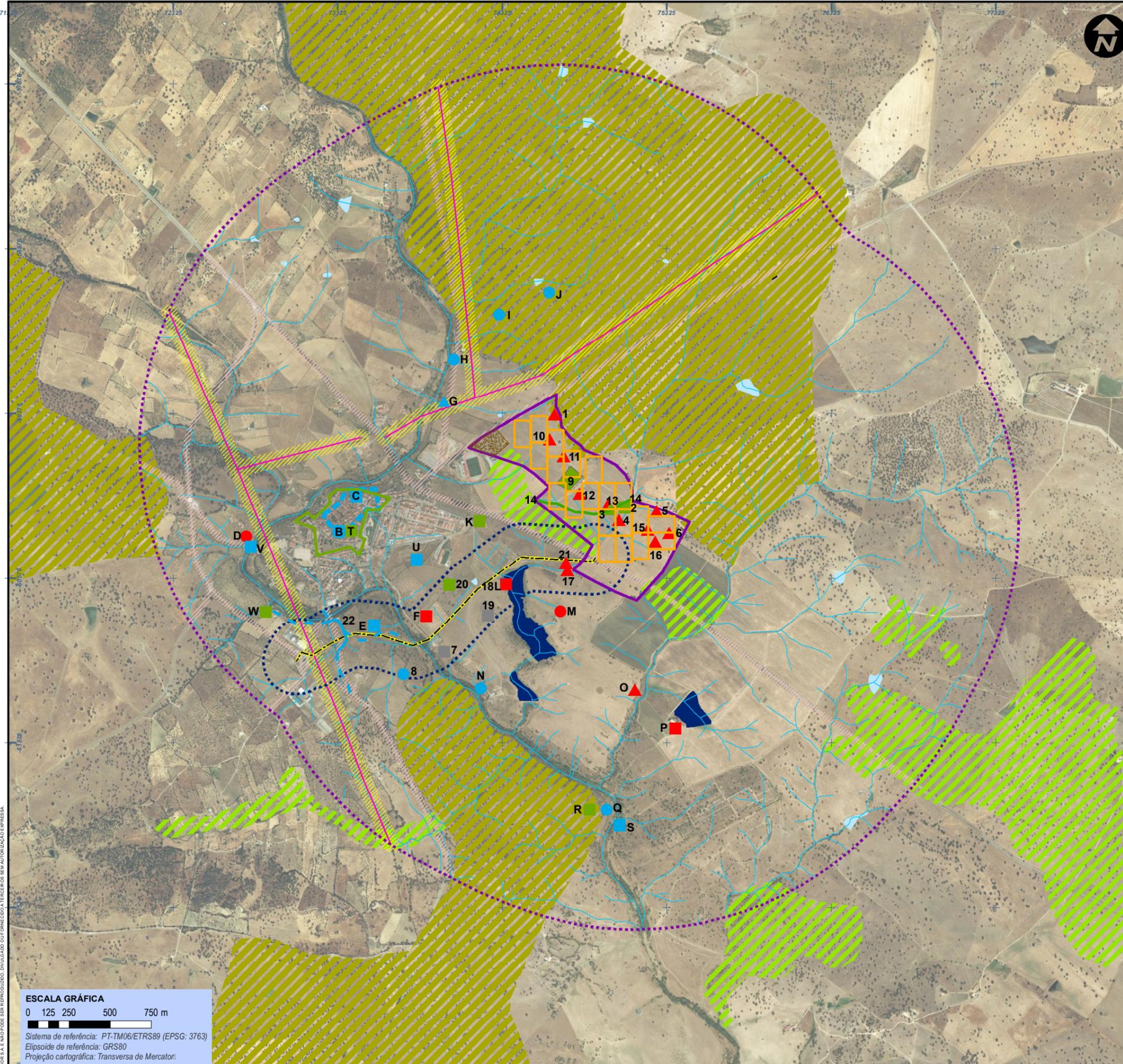
(Fonte: DGT, 2017. Carta Administrativa Oficial de Portugal 2016. Aviso n.º 10080/2016 do Diário da República, 2ª série, n.º 156, de 16 de agosto de 2016)

**Projeto**

- Área de Estudo
- Área de Implantação do Projeto
- Linha elétrica aérea a construir
- Área de Estudo da Linha (faixa de 200 m a partir do eixo)

ESTE DOCUMENTO É PROPRIEDADE DA TPF PLANEJE CENOR, S.A. E NÃO PODE SER REPRODUZIDO, DIVULGADO OU FORNECIDO A TERCEIROS SEM AUTORIZAÇÃO EXPRESSA.

0	EMISSÃO ORIGINAL	Patrícia Goulão	JAN 2018
REV.	DESCRIÇÃO	ASSINATURA	DATA
PROJETISTAS: 		CLIENTE: EDF EN PORTUGAL	
EMPRESA: TPF Planeje Cenor – Consultores de Engenharia e Gestão, S.A. geral@tpf.pt		PROJETO: CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES	
ESPECIALIDADE: AMBIENTE  FASE: ESTUDO PRÉVIO  FOLHA: 1/1  FICHEIRO: 18009-EP-AMB-FIG-002-0.mxd		TÍTULO DO DESENHO: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES RESUMO NÃO TÉCNICO IMPLANTAÇÃO DO PROJETO  COD: <b>18009-EP-AMB-FIG-002-0</b>	
		PROJETOU: Patrícia Goulão  DESENHOU: Patrícia Goulão  VERIFICOU (ChP): Albertina Gil  APROVOU (AdDS/DS): Paulo Oliveira  ESCALAS: 1:25000  DATA: Janeiro 2018	
CONTRATO	FASE	ESPECIALIDADE	TIPO DE DOCUMENTO
			Nº DESENHO
			REVISÃO



- CONVENÇÕES**
- Administrativo**
- Limite Distrito
- Projeto**
- Área de Estudo
  - Linha elétrica aérea a construir
  - Área de Estudo da Linha (faixa de 200 m a partir do eixo)
  - Área de Estudo da Paisagem (faixa de 2000 m a partir da área do projeto)
  - Painéis fotovoltaicos

- Áreas a Preservar**
- Linha Eléctrica existente e faixa de serviço
  - Rede rodoviária (Lei n.º 34/2015, de 27 de abril)
  - ER - Zona de serviço non aedificandi (20 m)
- Áreas apenas com intervenções estritamente necessárias, sem alternativas**
- Recursos hídricos**
- Domínio Público Hídrico (DPH)
- Condicionantes PDM**
- Reserva Agrícola Nacional (RAN)
  - Sobreiros e azinheiras em povoamentos, pequenos núcleos ou exemplares isolados
  - Área Reservada a Equipamento Desportivo

**Ocorrências Patrimoniais**

Tipologia	Ícones utilizados (a forma tracejada indica localizações hipotéticas ou aproximadas)				
Achado(s) isolado(s) ou dispersos, não definindo um sítio arqueológico					
Sítios (mancha de materiais arqueológicos)					
Estruturas não lineares, positivas ou negativas, isoladas ou formando conjuntos, e monumentos					
Estruturas lineares, positivas ou negativas					
Grafitos rupestres					
Ocorrências potenciais ou indeterminadas					
Cronologia (diferenciada por cores)	<table border="1"> <tr> <td>Pré-história e Proto-História</td> <td>Época Romana e Medieval</td> <td>Época Moderna e Contemporânea</td> <td>Indeterminado ou várias épocas</td> </tr> </table>	Pré-história e Proto-História	Época Romana e Medieval	Época Moderna e Contemporânea	Indeterminado ou várias épocas
Pré-história e Proto-História	Época Romana e Medieval	Época Moderna e Contemporânea	Indeterminado ou várias épocas		
Exemplos de aplicação					

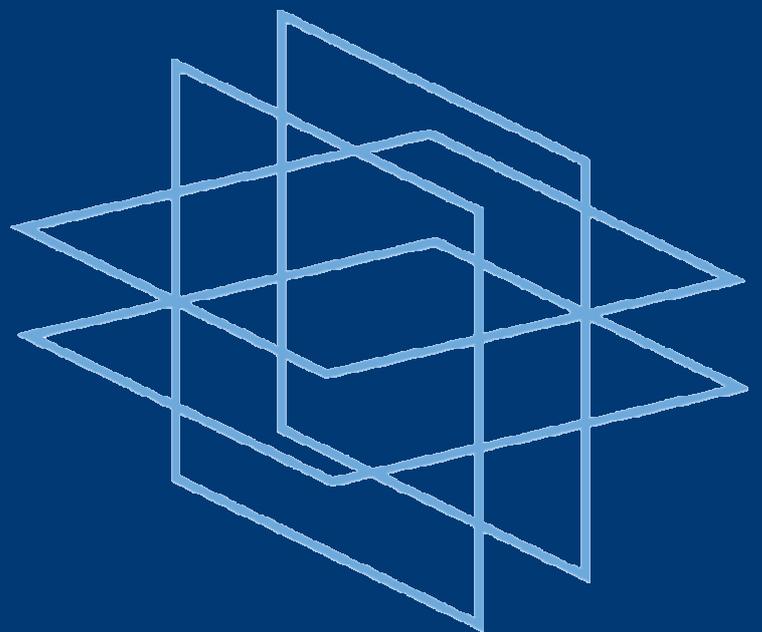
Cada ícone é acompanhado de um número de identificação (trabalho de campo) ou letra (pesquisa documental). Exemplos: Achados isolados: pedras, fragmentos de peças, materiais de construção; Sítios: habitat, mancha de ocupação, oficina de trabalho; Estruturas não lineares: muros, muros, muros murados, sítio, algariz natural, sepultura escavada na rocha, casa, cruzeiro, padaria; Estruturas lineares: fenebre, via com trilhos, levada, muro de serra; Grafitos rupestres: gravuras ou pinturas, em rochas ígneas; Ocorrências potenciais ou indeterminadas: topónimos, indícios fosfóricos.



FONTE: Extracto das Cartas Militares de Portugal, escala 1:25000, folhas n.º 372 e 385, Série M888

<b>PROJETISTA:</b> 	<b>PROJETOU:</b> António Gonçalves <b>DESENHOU:</b> António Gonçalves <b>VERIFICOU (ChP):</b> Albertina Gil	<b>CLIENTE:</b> EDF EN PORTUGAL	<b>ESPECIALIDADE:</b> AMBIENTE <b>FASE:</b> ESTUDO PRÉVIO	<b>TÍTULO DO DESENHO:</b> ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES RESUMO NÃO TÉCNICO CONDICIONAMENTOS	<b>ESCALAS:</b> 1:25000 <b>DATA:</b> Janeiro 2018								
<b>EMPRESA:</b> TPF Planeje Cenor – Consultores de Engenharia e Gestão, S.A. geral@tpf.pt	<b>APROVOU (AdDS/DS):</b> Paulo Oliveira	<b>PROJETO:</b> CENTRAL FOTOVOLTAICA DE ARRONCHES	<b>FOLHA:</b> 1/1 <b>FICHEIRO:</b> 18009-EP-AMB-FIG-03-0.mxd	<b>COD:</b> <b>18009-EP-AMB-FIG-03-0</b>	<table border="1"> <tr> <td>0</td> <td>EMISSÃO ORIGINAL</td> <td>António Gonçalves</td> <td>JAN 2018</td> </tr> <tr> <td>REV.</td> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>ASSINATURA</td> <td>DATA</td> </tr> </table>	0	EMISSÃO ORIGINAL	António Gonçalves	JAN 2018	REV.	DESCRIÇÃO	ASSINATURA	DATA
0	EMISSÃO ORIGINAL	António Gonçalves	JAN 2018										
REV.	DESCRIÇÃO	ASSINATURA	DATA										
<table border="1"> <tr> <td>CONTRATO</td> <td>FASE</td> <td>ESPECIALIDADE</td> <td>TIPO DE DOCUMENTO</td> <td>Nº DESENHO</td> <td>REVISÃO</td> </tr> </table>		CONTRATO	FASE	ESPECIALIDADE	TIPO DE DOCUMENTO	Nº DESENHO	REVISÃO						
CONTRATO	FASE	ESPECIALIDADE	TIPO DE DOCUMENTO	Nº DESENHO	REVISÃO								

ESTE DOCUMENTO É PROPRIEDADE DA TPF PLANEJE CENOR S.A. E NÃO PODE SER REPRODUZIDO, DIVULGADO OU ORNECADO A TERCEIROS SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA.



TPF Planege Cenor - Consultores de Engenharia e Gestão, S.A.  
Rua Laura Alves, N.º 12 - 8º-1050-138 Lisboa, Portugal  
Tel. +351 218 410 400  
Fax +351 218 410 409  
geral@tpf.pt